



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA



PROT-CMI 1937/2023
05/2023 - 10:04
PL 91/2023

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

PROJETO DE LEI 2023

Denomina “ **rua Maria Cecília Lorena de Barros Santos**” o logradouro do bairro Parque Villa dos Pinheiros.

Nilson Alcides Gaspar, Prefeito do Município de Indaiatuba, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

Art. 1º A atual Rua 17 do loteamento *Parque Villa dos Pinheiros*, passa a denominar-se **rua Maria Cecília Lorena de Barros Santos**.

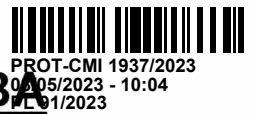
Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 08 de maio de 2023.

Luiz Carlos Chiaparine
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA



PROT-CMI 1937/2023
02/05/2023 - 10:04
PL 01/2023

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

Justificação

Apresento aos nobres pares, o presente projeto de lei para homenagear a memória de **Maria Cecília Lorena de Barros Santos**.

Nascida em São Paulo/SP, veio para Indaiatuba em 1980 e residiu na cidade até seu falecimento em janeiro de 2023.

Maria Cecília, era professora de Português, atuando na escola Estadual Randolfo Moreira Fernandes e Escola Estadual Dom José de Camargo Barros, foi escritora e poeta, e muitos dos seus artigos eram publicados em jornais locais da cidade e participou de grupos de ensino dos jornais literários de Indaiatuba. Amante da literatura e poesia, Cecília era apaixonada pela nossa Indaiatuba.

Sala das Sessões, em 08 de maio de 2023.

Luiz Carlos Chiaparine
Vereador



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE INDAIATUBA

PROT-CMI 1937/2023
08/04/2023 - 10:04
P. 03/03

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA

OFÍCIO/SMC/DPM Nº 049/2023

Indaiatuba, 28 de abril de 2023.

Exmo. Sr. Vereador,

Em resposta ao v. Ofício nº 31/2023 e nº 32/2023 encaminho a Vossa Excelência o anexo Ato Deliberativo nº 033/2023 e nº 034/2023 pelo qual se deliberou sobre a indicação de nome para designação de via pública, logradouros e próprios municipais no Município de Indaiatuba.

No ensejo, reitero protestos de apreço e consideração.

Atenciosamente,

TÂNIA CASTANHO FERREIRA
Secretária Municipal de Cultura


José Eduardo Rodrigues
Secretaria Municipal de Cultura
Secretário Adjunto

EXMO. SR.
LUIZ CARLOS CHIAPARINE
DD. VEREADOR À CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA – SP

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
Rua das Primaveras, 210 - fone 19 3875 6144 - 3894 1867
Indaiatuba - São Paulo - CEP 13345-020
cultura@indaiatuba.sp.gov.br



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE INDAIATUBA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA

ATO DELIBERATIVO Nº 033/2023

TÂNIA CASTANHO, Secretária Municipal de Cultura, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, em especial o disposto no art. 3º, § 2º da Lei Complementar nº 71, de 23 de março de 2021;

CONSIDERANDO que o art. 3º da Lei Complementar nº 71, de 23 de março de 2021, determinou a extinção a Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, determinando que suas atividades serão absorvidas pelos órgãos da Administração Pública Municipal direta;

CONSIDERANDO que pelo art. 5º do Decreto nº 14.216, de 1º de abril de 2021, foram declarados extintos os cargos de membro do Conselho Administrativo e de Superintendente da Fundação, com a transferência das respectivas competências legais ao titular da Secretaria Municipal de Cultura;

CONSIDERANDO a competência para indicar nomes de pessoas, fatos e acontecimentos, locais ou datas significativas na história do Município para a denominação ou alteração da denominação de vias, logradouros públicos e próprios municipais, nos termos do art. 2º, II, "c" da Lei nº 3.081, de 20 de dezembro de 1993, e no § 2º do art. 1º da Lei nº 6.035, de 25 de julho de 2002;

CONSIDERANDO, por fim, o Ofício nº 31/2023 do **Luiz Carlos Chiaparine** Vereador à Câmara Municipal de Indaiatuba;

RESOLVE, estando atendidos os requisitos da Lei nº 6.035, de 25 de julho de 2002, fica **APROVADA** a indicação do nome de **Maria Cecília Lorena de Barros Santos**, para a designação de vias, logradouros e próprios municipais.

Indaiatuba, 28 de abril de 2023.

TÂNIA CASTANHO FERREIRA
Secretária Municipal de Cultura


José Eduardo Rodrigues
Secretaria Municipal de Cultura
Secretário Adjunto



PROT-CMI 1937/2023
08/05/2023 - 10:04
PL 91/2023



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

Rua Humaitá. 1167 – Centro- PABX (19) 3885-7700
CEP. 13339-140 – Indaiatuba – SP

Ofício 31/2023.

Indaiatuba, 25 de abril de 2022.

**A Sua Excelência o Senhor
Nilson Alcides Gaspar**

Prefeito de Indaiatuba
Av. Eng. Fábio Roberto Barnabé, 2800
Jardim Esplanada II, Indaiatuba – SP

Assunto: Solicitação de aval para logradouro

Secretaria Municipal de Cultura
Secretária Tania Castanho

Excelentíssimo Senhor Prefeito do Município, de Indaiatuba, venho através desse ofício, solicitar que a secretaria responsável, conceda o aval, no sentido de indicar para nome de logradouro a **Profª Maria Cecília Lorena de Barros Santos**, como se verifica no questionário em anexo para avaliação.

Aproveito para manifestar meus elevados protestos de estima e consideração, colocando nosso gabinete à sua disposição

Atenciosamente,

Recebi 26/04/23

Rosemar Lopes da Silva
Assistente Administrativo
Serviços Públicos
RG: 19.143.722

Luiz Carlos Chiaparine
Vereador

**Professora Maria Cecília Lorena
de Barros Santos
(Cecília Lorena)**

**Bacharel em Letras e Licenciatura – Português
(pela Universidade de São Paulo)
Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileiras,
Portuguesa e Africana de Expressão Portuguesa**

**Mestrado em Filologia Grega e Latim
(pela Universidade de Coimbra – Portugal)**

**nascimento: 03 de fevereiro de 1953 (São Paulo – SP)
falecimento: 01 de janeiro de 2023 (Indaiatuba – SP)**

residente e eleitora em Indaiatuba desde 1980

**Escritora e Poeta
assinando também sob os pseudônimos:**
- Cecília Lorena
- Ana de Andrade
- Beatriz França
- C. L.
- Nancy Lothringen e
- Thereza de Távora

*“Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.”*

(Fragmento do poema “Motivo”, de Cecília Meireles)



BANCO DE DADOS BIOGRÁFICOS

Questionário de Coleta de Dados

1. Nome: *Maria Cecília Lorena de Barros Santos*
2. Data e local de óbito (cidade, estado ou similar/país):
Indaiatuba, 1º de janeiro de 2023
3. Local de nascimento (cidade, estado ou similar/país):
São Paulo, SP
4. Profissão:
Professora escolar, aposentada
5. Período de residência em Indaiatuba:
1980-2023
5. Escolaridade:
*Universidade de Coimbra, Portugal. Filologia Grega e Latim
USP, SP. Letras e Licenciatura, Português.*
6. Estado Civil:
viúva
7. Nome do cônjuge:
Nízio Vieira
8. Nome dos Filhos:
não teve filhos
9. Atividades profissionais exercidas (incluindo locais onde as exerceu e em que se destacou): *Professora de Português. Destacou-se em seu amor por literatura e gramática onde inspirava os alunos. Sempre foi "extremamente bem preparada."*



Escola Estadual Randolfo M. F.

Escola Estadual Dom José C. B.



Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Secretaria Municipal de Cultura
Departamento de Preservação e Memória

PROT-CMI 1937/2023
08/05/2023 - 10:04
PL 91/2023

10. Atividades associativas e de classe (entidades filantrópicas às quais pertenceu):

veja verso →

11. Atividades políticas (cargos políticos exercidos):

—

12. Homenagens, honorarias, títulos, prêmios e similares:

13. Participação na vida do município de Indaiatuba:

Participou através do ensino e do grupo do jornal.

14. Existência de arquivo pessoal a ser doado à Fundação Pró-Memória de Indaiatuba como fotos, CD's, DVD's, documentação escrita, vídeo, objetos e outros:

Enviaremos fotos e publicações

15. Três declarações de pessoas que confirmem terem conhecido o interessado, assim como, as alegações do mesmo apresentadas:

Veja anexo.

16. Nome do responsável pelo preenchimento do questionário, endereço e telefone para contato:

*Dirce Lorena de Barros Santos
dirce.lorena.santos@gmail.com*

Indaiatuba, 24 de Fevereiro de 2023

*Dirce L.B. Santos
a/c Alice L.B. Santos*

*Av. Bernardino de Campos, 534 ap 704
Amparo, SP 13900-400*



Participou ativamente no jornal literário de Indaiatuba, "O Argonauta".

Publicou artigos em seu nome e também com pseudônimos (Nany Lothringen).

Revisou artigos, publicações, e traduções.



DECLARAÇÃO

Eu, Dirce Lorena de Barros Santos
Nacionalidade: brasileira
Estado Civil: divorciada
Profissão: aposentada (professora)
Residência: 20 Park St, Milford, NH, 03055 EUA
Telefone fixo e celular: 01-603-732-6759

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a). Sra. Maria Cecília Lorena de Barros Santos, há 65 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados do Departamento de Preservação e Memória/Secretaria Municipal de Cultura, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 22 de Fevereiro de 2023.

Ass.: Dirce L. B. Santos



DECLARAÇÃO

Eu, Roberto Lorena de Barros Santos
Nacionalidade: brasileiro
Estado Civil: casado
Profissão: Engenheiro Agrônomo
Residência: Rua Azevedo Sodré nº.30 apt. 10, Santos, SP
Telefone fixo e celular: (13) 98150-8444 11055

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a). Sra. Maria Cecília Lorena de Barros Santos, há 63 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados do Departamento de Preservação e Memória/Secretaria Municipal de Cultura, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 22 de Evereiro de 2023

Ass.: _____




Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Secretaria Municipal de Cultura
Departamento de Preservação e Memória

PROT-CMI 1937/2023
08/05/2023 - 10:04
PL 91/2023

DECLARAÇÃO

Eu Alice Lorena de Barros Santos
Nacionalidade: brasileira
Estado Civil: solteira
Profissão: Advogada
Residência: Av. Bernardino de Campos, 534 ap 704 Amparo,
Telefone fixo e celular: SP 13900-400

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) Sra. Maria Cecília Lorena de Barros Santos, há 59 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados do Departamento de Preservação e Memória/Secretaria Municipal de Cultura, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 27 de fevereiro de 2023.

Ass.: ARL

Redoma

Indaiatuba é território meu. Isso é um segredo jamais revelado. Desde criança, Indaiatuba é território meu. Protege-me como uma redoma.

As minhas férias, passava-as todas nesta cidade, onde se podia comprar pão numa loja de ferragens, assim julgava eu na época. Era a plenitude da liberdade, exceto nos finais de semana, quando o pai severo vinha de São Paulo e ocupava a rede o tempo inteiro.

Na casa havia um armário branco muito antigo. O compartimento menor cheirava à farmácia: uma mistura de água boricada e alguma outra substância secreta para mim. A cada vez que o abria, encontrava algo inusitado, com exceção dos capacetes da Revolução de 32 que sempre estiveram lá. Tinha ímpetos de fazer parte do armário, aconchegando-me dentro dele. O armário é matéria intrínseca de Indaiatuba, território meu.

Adolescente, corria para o território meu sempre que possível e a redoma tornava a me envolver. Então, completamente só, com um dos capacetes na cabeça, para me resguardar do sol já insolente, podia ser abertamente um livre-pensador.

Ao me transferir para cá, para o território meu, a redoma fechou-se sobre mim, preservando-me do Outro.

Vivo no “Centro Velho”, de ruas planas; não que não goste de ladeiras que levam aos bairros altos, donde se pode divisar os campos, mas por exigência de minha saúde frágil. O armário branco mora comigo, permanece mítico, embora seu perfume, que nunca consegui reproduzir, tenha se esvaído. O gato também é intensamente atraído por ele.

Os outros paulistanos que para cá vieram por causa do sol ou da lua não têm um armário mágico como o meu.

Tarde da noite, sento-me na cadeira de balanço e observo através da porta do terraço interno o céu pesado, que prefiro ao luar escandaloso. Se chover, é ainda melhor. A água escorrendo pelas vidraças já é um poema.

A madrugada existe só para mim – nisso a cidade conserva seu caráter interiorano – nem vozes, nem passos, nem ruídos de automóveis.

Quando o gato, bicho de pouca conversa, ressentido-se do meu silêncio, digo-lhe algumas palavras condizentes com sua natureza felina. Então, proporciono a nós dois o deleite da audição do canto lírico.

Antes que o sol avassalador mostre a sua cara doentia, nós nos recolhemos para gozar de um sono plácido.

Se necessário, saio ao entardecer, as ruas esvaziadas, para cumprir as tarefas aborrecidas, contudo necessárias para a sobrevivência. O gato pensa que vou à caça e que lhe trago animaizinhos cheirando a peixe, em forma de bolotas.

Indaiatuba, o território meu, que se tornou uma redoma que me protege da vida, abriu-se por um breve instante e acolheu o gato.

Ambos queremos ser enterrados no quintal.

Letes

C. L.

Em vida, ela está imersa no rio do Olvido.

Latente em sua memória, há uma experiência que ela pressente que não deve ser revivida, porque está no âmbito do nefando e é irreversível, embora saiba ser a única revelação que pode reconstituir a ordenação de seu mundo.

O seu tempo é atemporal, não se instaura de forma linear, tampouco circular. Também não se situa no infinito. É desregulado, intermitente, contudo, há uma contiguidade, de tal forma que múltiplos momentos ocorrem à memória não como uma sucessão de lembranças, mas contemporâneos uns dos outros: passado remoto e presente entrelaçam-se em sincronia.

Do não tempo decorre um não espaço: tudo que a cerca é desconhecido, ameaçador.

Sem dia nem noite, o não tempo não transcorre. Levada de um lado para outro, quer voltar para sua casa. As pessoas são afáveis e dizem que a casa é dela. Alguns semblantes não lhe parecem desconhecidos e evocam uma imagem fosca, ainda sem nome, aquela que ainda está retida, mas vem tentando romper a passagem aquosa do esquecimento para a memória.

Nada é verossímil. Sente-se enganada, até mesmo traída. Não obtém respostas convincentes para as lembranças fugazes que, aflorando do nada, perpassam-lhe a mente e logo desaparecem, para dar lugar a outras também não elucidadas. Sente que as ideias fogem-lhe, sem que consiga ater-se a um pensamento pleno do real. Assim, fecha os olhos sem provocar nem evitar que nomes e imagens venham emergir.

E eis que, de repente, o indizível se desvela como verdade - o não esquecimento - e ela pergunta: - José morreu?

E agora?

Menção Honrosa, 2009
Concurso Acrísio de Camargo



GLICEMIA

Cecilia Lorena

É doce como quem tem lábios de mel;
Doce melado como leite condensado;
Doce como a espessa calda de chocolate
a escorrer pelos cantos da boca;
Doce como o algodão-doce envolvente,
grudando na roupa;
Doce como a maçã-do-amor
que lambuza por inteiro.
Ah! Que amargor! Tanta doçura
não é para o meu bico ... de diabética ...

Dorabek

Dedico a você este poema que foi
premiado no Concurso Alvírio Lamurgo.

Beijos,

Cecilia

9-12-2007

Chose Escarlate

Cecilia Lorena

A cortia rompeu-se na horta.

O sangue correu para o nada.

Imunizou pulmões, coração.

E foi expulso numa golfada.

E outra e outra.

O sangue encharcou a terra.

Empapou a sabinha, ~~espalhando~~ o salso.

Umedeceu raízes.

Em vão.

O pimentão não se tornou vermelho.

Apenas surgiram matizes rubros num escaravELHO

Que estava por ali de passagem.



CURRICULUM VITAE

MARIA CECILIA LORENA DE BARROS SANTOS

Rua 24 de maio, 2333 Apto. 31 Pg. Boa Esperança

13.339-000 Indaiatuba SP.

Fone (recado): (0192) 75.9186
75.8035

Data Nascimento: 03/02/53

Naturalidade: São Paulo - SP.

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Viúva

Filiação: José de Barros Santos
Maria Lorena de Barros Santos

Carteira de Identificação: 4.133.892

C.P.F.: 007.028.848-80

Título de Eleitor: 680153301-08 Zona -211 - Indaiatuba-SP.

Certificado de Registro de Professor : 108.685-LP

FORMAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL:

FILOLOGIA CLASSICA - LATIM - GREGO - PORTUGUES
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - PORTUGAL (1977)

LETRAS - PORTUGUES -
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIENCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SAO PAULO (USP) (1987-Conclusão)

CURSO DE FRANCES - ALIANÇA FRANCESA
SAO PAULO - SP.



HABILITAÇÃO:

LINGUA PORTUGUESA E LITERATURAS BRASILEIRA, PORTUGUESA E AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

CONCURSO:

CONCURSO DE PROFESSORES DE 1º E 2º GRAUS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (1993)

- Colocação: 3º Lugar - Região de Campinas
8º Lugar - Estado de São Paulo.

EXPERIENCIA PROFISSIONAL:

PROFESSORA EFETIVA
EPPSG "DOM JOSÉ DE CAMARGO BARROS"
INDAIATUBA - (2º GRAU)

PROFESSORA DE 1º E 2º GRAUS
REDE PÚBLICA- INDAIATUBA
PERIODO : (1987 - 1995)

PROFESSORA DO CURSO DE SECRETARIADO
FIEC - INDAIATUBA
PERIODO: (1990)

PROFESSORA DE 1º E 2º GRAUS
COLÉGIO MONTEIRO LOBATO - INDAIATUBA
PERIODO: (1988)



Cecilia Lorena

Sempre fui um grande apreciador do canto lírico. Quando soube que Freya Ingebjørg Hedstrøm viria ao Brasil, logo recorri a um cliente norueguês do escritório de advocacia em que trabalho. Ivar Sundfør, que a conhece pessoalmente, é um rico empresário, com trânsito livre no meio artístico.

Freya é um dos mais solicitados sopranos do momento. Costumo comprar todos os cedês gravados por ela. Gosto de ouvi-la, enquanto observo o rosto suave estampado nas capas.

No seu primeiro recital, em São Paulo, instalado na primeira fila da sala Cecilia Meireles, graças ao poder do nosso cliente, entrei em estado de choque, quando Freya surgiu. Sua beleza nórdica superava a minha imaginação: os traços delicados, a brancura leitosa da pele e, sobretudo, os cabelos longos, daqueles que nascem brancos para tentar alcançar o loiro na idade adulta. A cada *lied* que cantava, minhas lágrimas escorriam sem que eu me desse conta. Eram tantas que Ivar enfiou o seu lenço no meu rosto e, irritado, foi procurar outro lugar para sentar-se na sala lotada.

Após o término do recital, Ivar, a contragosto, levou-me até o camarim. Eu receava parecer um tolo perante Freya, mas não resisti à tentação de conhecê-la. Freya nos recebeu com muita amabilidade, ofereceu champagne e quis saber quem eu era. Como o meu inglês é incipiente e a sua presença paralisava-me, balbuciei algumas poucas palavras, mas ela gentilmente passou a conversar em francês, língua que domino bem. Aos poucos, não digo que tenha me sentido à vontade, mas o meu constrangimento cedeu levemente e fui capaz de dizer o quanto admirava a sua voz.

E, de repente, algo que vinha tomando o meu ser há muito tempo, uma paixão em estado latente como uma doença ainda incubada eclodiu com virulência. Fui tomado de tremores, as mãos ficaram úmidas, o coração disparou e tive um pequeno desmaio. Ivar se apressou a me retirar do camarim, desculpando-se com a Bela Voz e me largou num hospital com soro na veia, dizendo que eu estava desidratado de tanto chorar. Desisti de lhe explicar que tinha sofrido uma crise de epifania.

Apesar desse primeiro contato vergonhoso com Freya, resolvi que não poderia perder a única oportunidade da minha vida de me aproximar dela. Estava com uma aparência lamentável, assim consegui duas semanas de férias no escritório, para segui-la durante sua tournée pelo Brasil.

Depois do segundo recital, já mais seguro de mim, Ivar permitiu que eu me integrasse ao grupo composto por Freya, o pianista Ratkje que a acompanhava e membros da alta sociedade. Fomos a um dos mais caros

restaurantes de São Paulo, onde bebemos vinhos da safra pessoal do proprietário. A conta foi rachada: tive de usar três cartões de crédito para pagar a minha cota.

Em uma sala privada, permanecemos longo tempo. Todos muito alegres, cantavam trechos de óperas. Sendo um tenor sofrível e um tanto alcoolizado, ousei solicitar a Freya que fizéssemos um dueto de uma das minhas óperas preferidas, *Lucia di Lammermoor* de Donizetti. Assim, começamos a entoar *Verranno a te Sull' Aure*. A minha comoção foi tanta, quer por estar junto a Freya, quer por ser um dos trechos mais pungentes do libreto, que caí num choro convulsivo. Freya pousou suavemente sua mão sobre a minha, mas Ivar e o pianista arrancaram-me da cadeira, levaram-me para fora, enfiaram-me num táxi e Ratkje ordenou ao motorista que me levasse a ...o motorista, como eu, também não falava norueguês. Consegui, entre soluços, dizer-lhe o meu endereço.

Fiz um empréstimo pesado, para poder assistir aos recitais em Brasília e no Recife, que sempre eram seguidos de confraternização nos melhores restaurantes de cada cidade. Ainda tentei que Freya cantasse comigo *Morir! Si pura e Bella!*, mas a minha voz já ficou embargada antes que acabasse de nomear a cena de Aída. Ivar e Ratkje enfurecidos, ameaçaram me expulsar definitivamente da "troupe". Ela, porém, me deu um beijo na bochecha.

Segui minha amada a Porto Alegre e Curitiba, pois a duração da tournée era de um mês. Certo dia, na ausência daqueles dois noruegueses insensíveis, aproximei-me de Freya e entoei *Mimi... Mimi* – e o desespero tomou conta de mim. Chegava o momento da despedida e a morte de Mimi de *La Bohème* de Puccini assemelhava-se à partida de Freya. Ela me abraçou docemente.

De volta a São Paulo, hospedei-me no mesmo hotel em que ela estava (paguei-o com um cheque de quantia maior do que o meu salário). Na véspera do seu retorno à Noruega, enchi-me de coragem e convidei-a para um jantar na minha suíte. Sentia-me como se estivesse sob o efeito de algum narcótico, contudo, eu apenas sonhava que Freya, uma única vez, tocasse os meus lábios com os seus.

Fiz mais um grande empréstimo, antes que meu nome ficasse irremediavelmente enlameado e resolvi elaborar uma "Festa de Babette", a festa do babaca, como mais tarde, de forma vulgar, Ivar me ridicularizaria perante meus colegas de trabalho. Encomendei o mais delicado jantar e os melhores vinhos ao restaurante do hotel. Comprei flores para encantar o ambiente e uma jóia com pedra brasileira na H. Stern, a qual juntei um cartão que dizia: *Jeg elskede man*. Quis perguntar a Ivar como se escreve eu te amo em norueguês, mas a essa altura senti que não poderia confiar nele e que iria me pregar uma peça, como se fosse um brasileiro. Passei

muitas horas na internet para conseguir uma tradução aproximada. Imaginei que se estivesse incorreta, Freya apenas sorriria.

Às 10 horas estava pronto para recebê-la, ainda tranqüilo. Bebi uma taça de vinho e tomei duas cápsulas de fluoxetina. Às 11 horas comecei a ficar ansioso, mas as divas sempre se atrasam... Às 12 horas não quis parecer inconveniente e refreei o impulso de telefonar para o quarto dela. Acordei assustado às 2 horas da manhã. Tinha adormecido numa poltrona, ligeiramente embriagado. Agitado, muito ansioso, finalmente liguei para a telefonista do hotel que me informou que Freya Ingbjörg Hedström não constava como hóspede do hotel.

Tomado de angústia, corri à recepção e fui informado que ela partira na manhã do dia anterior.

Abandonei o hotel. Voltei para casa e depois de tentar entender o porquê de Freya não ter deixado ao menos um Adeus, dormi 24 horas seguidas.

Abatido, com um ar de quem tivesse passado por quimioterapia, voltei ao escritório. Estava a ponto de ser demitido por abandono de emprego. Depois de ouvir várias repreensões, permitiram que continuasse, mas deixaria de receber o salário de um mês e meio. Ainda atordoado, nos meus relatórios, no lugar da letra o, inseria um \emptyset , até levar uma nova advertência.

Completamente endividado, as cobranças começaram a me infernizar: o telefone tocando seguidamente, a qualquer hora do dia e da noite, aos domingos e feriados. Desliguei-o, para não enervar hunden, o único ser em quem podia confiar. Meu São Bernardo, coincidentemente chamado Bernardo, já estava estressado por ter passado muito tempo no seu hotelzinho.

Desfiz-me de todos os cedês de Freya, excluí a música da minha vida e, depois desse traumático desfecho da minha louca paixão, costume cair em profunda tristeza, sentindo o coração apertadinho como um \emptyset .



SEGUNDO CONCURSO "ACRÍSIO DE CAMARGO"

A PREFEITURA MUNICIPAL DE INDAIATUBA em parceria com a S.E.I. e o

JORNAL TRIBUNA DE INDAIÁ, conferem o presente

Certificado de Participação

Maria Cecília Santos

por ter se classificado em

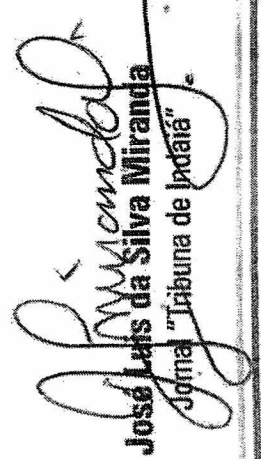
à

1º lugar com: O MANUSCRITO DO CÓRREGO BARNABÉ CRÔNICA

Indaíatuba, 06 de dezembro de 2006.


José Onório da Silva
Prefeito Municipal


Bronislaw Anthonys Drabek
"Sociedade dos Escritores de Indaíatuba"


José Lays da Silva Miranda
Jornal "Tribuna de Indaíá"

Certificado

A Prefeitura Municipal de Indaiatuba, através de sua Secretaria da Cultura, Jornal Tribuna de Indaiá e a SEI parabenizam e conferem o presente Certificado a

Maria Cecília L. de Barros Santos

Pela participação no 3º Concurso Literário "Acrísio de Camargo"

Poesia, Conto e Crônica.

Indaiatuba, 09 de dezembro de 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL
DA CULTURA

Tribuna
de Indaiá

SEI
Sociedade
dos Escritores
de Indaiatuba

Certificado

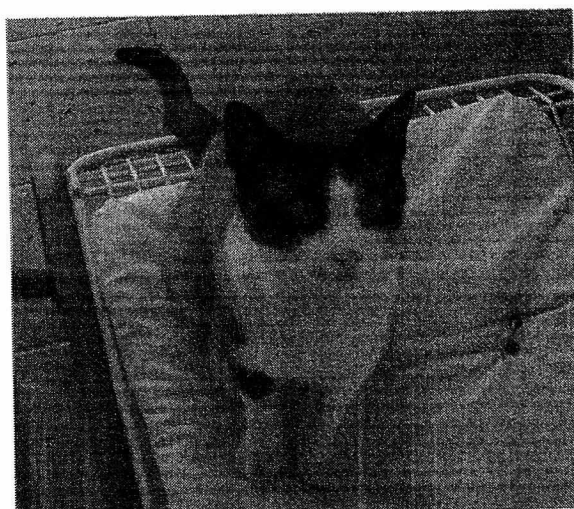
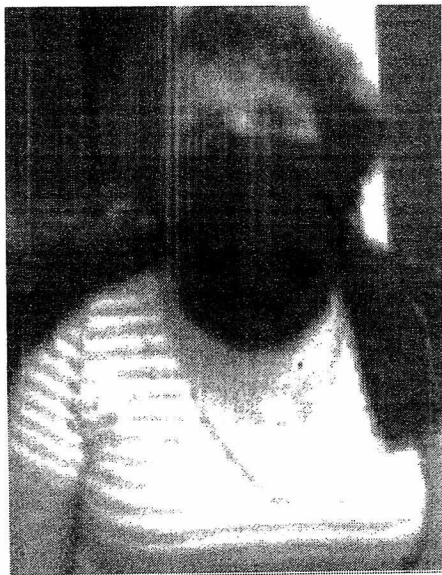
A Prefeitura Municipal de Indaiatuba, Secretaria de Cultura e Jornal Tribuna de Indaiatuba parabenizam e conferem o presente Certificado de Menção Honrosa para a Crônica **Itaoca Revisitada** de

Maria Cecília Lorena de B. Santos

pela participação no 7º Concurso Literário Acrísio de Camargo.

Poesia, Conto e Crônica.

Indaiatuba, 7 de Dezembro de 2011.



imagens de Maria Cecília Lorena de Barros Santos
(**Cecília Lorena**)

E seu amado gato Bernardinho
registradas em 2008 por:
Bronislaw Antonys Drabek

Homenagem a Patativa do Assaré

*Sou um poeta do mato,
Vivo afastado dos meios.
Minha rude lira canta,
Casos bonitos e feios.
Eu canto os meus sentimentos
e os sentimentos alheios.*

*Sou caboclo nordestino,
Tenho mão calosa e grossa.
Minha vida tem sido,
Da choupana para roça.*

*Sou amigo da família,
Da mais humilde palhoça.
Canto da mata frondosa,
A sua imensa beleza,
Onde vemos os sinais
Do pincel da natureza.
E quando é preciso eu canto
A mágoa, a dor e a tristeza.*

Patativa do Assaré 1909 - 2002
(Antonio Gonçalves da Silva)

ESPAÇO "FERNANDO PESSOA"

In Illo Tempore

Cecília Lorena

*O gesto arquétipo de despejar a água fervente.
O aroma embriagante do café.
Qual pitonisa entontecida, aspirar os vapores
encantatórios.*

*A evocação de todos os cafés já sorvidos.
Surgidos de imemoriais eras primevas.
Infinitos.*

*Os cafés excessivos.
Os que fizeram perder a hora.
Os precursores das horas felizes.
Os que desataram a língua.
Os que a travaram.
Os pomos de discórdia.
Os apaixonados.
Os solitários.
Com açúcar.
Com adoçante.
O primeiro.
O último.*

*O que ficou pelo meio do caminho.
O ritual inebriante de despejá-lo na xícara.
Erguê-la numa oferenda simbólica.
Acender um cigarro e esperar o tempo mítico emergir.
E, então, a epifania.*

Não vivi de angústia mas de desejos.
Minhas dúvidas escondi.
Vi sonhos que a realidade não retratou.
Desnudei mentiras e os revezes me entravaram.
Solvi problemas alheios e pelos meus, fui naufrago.

Desfiz intrigas e cresci em utopias.
Drenei pântanos e plantei flores.
Sorvi sorrisos, colhi poesias.

As descrenças me sufocaram,
revivi em promessas.
Eu, que sempre as cumpri !

Fui homem de poucas mulheres.
A cada uma meu amor foi único
a seu tempo.
Amores tive e quem amei, o sabe.

Filhos eu tive,
foram e são meus amores.
Isso a eternidade não apaga.
Os do meu sangue,
os adotados,
os que nem acreditaram
que por filhos os tratei.

Agora que eu me fui,
retirem de minhas entranhas
o que aproveitável for.

Não por dizer tal lei,
(Pois quando obrigaram, neguei)
nem pelo senso comum.
Quero o que sobrar,
em cinzas transformado.

Em respeito à minha memória,
não entreguem meus restos às larvas.

Nenhuma lápide me lembre,
nenhuma praça tenha meu nome.

Nenhuma religião
em meu nome transformada.
Nem minhas cinzas guardem.

Quando falarem de mim,
digam apenas: Aqui esteve !
e se foi, em tanto amar.

Caso tenham paciência,
e se apenas houver saldo
(só dívidas deixei)
de meu inventário a permitir,
espalhem minhas cinzas
em qualquer córrego
de sítio ou fazenda,
ao som, de

“A Flauta Mágica”.

Poesia vencedora do Mapa Cultural Paulista - 2006 -
fase municipal.



OCULARIS
ÓPTICA ESPECIALIZADA

Fone: (19)
3875-7215

Influência da literatura brasileira da geração de 30 na literatura cabo-verdiana

Cecília Lorena

Em 1936, iniciou-se a publicação da revista *Claridade* em Cabo Verde.

Escritores cabo-verdianos que tiveram acesso a obras da literatura moderna brasileira foram responsáveis pelo surgimento de nova mentalidade literária no arquipélago.

Romances como *Menino de Engenho* de José Lins do Rego, *Jubiabá* e *Mar Morto* de Jorge Amado, a poesia de Manuel Bandeira, que provoca “alubrimento”, *Evocação do Recife*, juntamente com *Negra Fulô* de Jorge de Lima são algumas das obras cuja leitura se espalhou entre os jovens intelectuais das ilhas, no momento em que descobriam a urgência da rigorosa objetividade socioliterária. Essa influência entende-se dados os pontos de contato entre uma e outra aculturação.

Os autores brasileiros dessa geração chegaram a Cabo Verde primeiro do que a Portugal. A revista *Claridade* antecipou-se à metrópole, com uma publicação em queo ambiente físico e social é ponto dominante. A repercussão dos romances brasileiros alcançou também os escritores neo-realistas portugueses.

O poeta cabo-verdiano Jorge Barbosa assim expressa o sentimento de proximidade com o Brasil:

*Eu gosto de Você, Brasil,
Porque Você é parecido com a minha terra.*

*.....
E o seu povo parece-se com o meu,
que todos eles vieram de escravos
com o cruzamento depois de lusitanos e estrangeiros.
É o seu falar português que se parece com o nosso falar,
ambos cheios de um sotaque vagaroso,*

*.....
O gosto dos seus sambas, Brasil das suas batucadas
dos seus cateretês, das suas toadas de negros,
caiu também no gosto da gente de cá,
que os canta e dança e sente,*

*.....
As secas do Ceará são as nossas estiagens,
.....*

Fonte: Ferreira, Manuel. *Aventura Crioula*. Lisboa, Plátano Editora, 1973.



Foto: Drabek

ENTREVISTA

P- Gato ou cachorro?

R- Cachorro. Gato não é nem um pouco humano. Cachorro, pelo menos, depois que se afeiçoa a nós, além de receber com indisfarçável alegria as manifestações de carinho, deixa-se subjugar. Quem atende com tanta humildade a ordens como: “Não entre”; “Não saia daí”; “Passa Lulu”; “Pare de latir” etc? E quando com fome limita-se a nos lançar um lânguido olhar? O amor que se tem pelos cachorros é aquele amor de cima para baixo que gostaríamos de ter pelas pessoas. Como elas reagem? “Adoramos os cães”.

P- Que raça de cachorro você aprecia?

R- Cachorro-quente e vira-lata.

P- Em outra encarnação que bicho gostaria de ser?

R- Cachorro, é claro. Hoje são cada vez mais bem tratados que as pessoas. Como não acredito na reencarnação, devo continuar com o rabo entre as pernas, latindo para ... lambendo as ... e, eventualmente, mordendo as pessoas.

P- Então você se considera um deles?

R- Sim. Sem pedigree, mas também sem pulgas.

Entrevistado: Antonio da Cunha Penna (62)

**CHEGA
MAIS**
RESTAURANTE - BUFFET

Fone: (19)
3894-5399



Pluvigato

Cecilia Lorena

Finalmente a tormenta desabou grossa e ruidosa. O relâmpago iluminou a rua. Conteí um...dois... o trovão estourou, esse foi por pouco! Assustada, corri à janela: a chuva batia pesada na calçada, mas não respingava no terraço coberto.

O gato estava imóvel no banco, na sua posição habitual de esfinge. Chamei-o. Nem chegou a fingir que não me ouvia, pois não moveu a orelhinha para trás, sem virar a cabeça. Não desviou o olhar do aguaceiro como se estivesse encantado por efeito de alguma magia. Enigmática essa relação de amor e ódio que os gatos têm com a água.

Os relâmpagos seguidos continuavam a acender a casa da frente. Entre um e outro, mal havia tempo de o trovão estrondoso manifestar-se. Queria me afastar da janela, fechá-la, porém temia pelo gato.

Chamei-o de novo. Até os bigodes estavam paralisados. A atração profunda que tanta água exercia sobre ele era a sua única sensação do instante, todo o seu mundinho deixara de existir. Estava em pleno estado de epifania.

Andei pela casa inquieta, voltava à janela, fazia apelos a sua razão, com argumentos lógicos que o convencessem do risco que corria.

Irritei-me, ameacei arrancá-lo dali pelo cangote, não me deu ouvidos e se desse, saberia que sou covarde e não me atreveria a abrir a porta. Para salvá-lo ou salvar a minha consciência?

Desta vez, o clarão f piscou no terraço e o trovão pareceu ribombar dentro de casa. Dei um salto para trás. Voltei à janela esperando ver o gato eletrificado, os pelos eriçados, as quatro patas esticadas.

Gritei com raiva: Bernardo! Ele tem o nome do bisavô. Não sacudiu com impaciência o seu rabo bravo de siamês neurótico. Em que profundezas de pensamento estaria ele imerso? O que ocorria em seu âmago? Em nenhum momento mudou de posição, raios trovejantes não o amedrontavam, o que é estranho, pois qualquer ínfimo ruído costuma colocá-lo em estado de alerta. Seus olhinhos azuis estrábicos continuavam fixados na mesma visão, hipnotizados.

Gosto do gato porque é um animal de natureza independente, contudo ele não respeita a minha natureza também independente e acaba por se impor e afinal, subjugar-me a seus desmandos.

Permaneci à espera por mais de uma hora, até que a tempestade começasse a se rarefazer numa chuvinha miúda e o volume de água que escorria pela calçada

rareasse.

Só então o gato voltou a si e entrou com o seu miado gritado, exigindo o jantar que porventura eu tivesse deixado de lhe oferecer na hora aprazada e que ele apenas comeria após minhas súplicas.

Eu queria ser um gato.

Concurso Acrísio de Camargo 2008 2º lugar

ESPAÇO "FERNANDO PESSOA"

Iniciação

Não dormes sob os ciprestes,
Pois não há sono no mundo.

.....
O corpo é a sombra das vestes
Que encobrem teu ser profundo.

Vem a noite, que é a morte,
E a sombra acabou sem ser.

Vais na noite só recorte,

Igual a ti sem querer.

Mas na Estalagem do Assombro

Tiran-te os Anjos a capa :

Segues sem capa no ombro,

Com o pouco que te tapa.

Então Arcanjos da Estrada

Despem-te e deixam-te nu.

Não tens vestes, não tens nada :

Tens só teu corpo, que és tu.

Por fim, na funda caverna,

Os Deuses despem-te mais.

Teu corpo cessa, alma externa,

Mas vê que são teus iguais.

.....
A sombra das tuas vestes

Ficou entre nós na Sorte.

Não 'stás morto, entre ciprestes.

.....
Neófito, não há morte.

Fernando Pessoa

CONFIRA...

FILMES NA INTERNET COM MÚSICAS DOS
"ARGONAUTAS":

Mar português

<http://br.youtube.com/watch?v=EC72GPITLNg>

Mestre de Avis

<http://br.youtube.com/watch?v=J6JWuKJHRW0>

Cantar de Amigo

<http://br.youtube.com/watch?v=00CzAhg10KE>

O Globo Mundo

<http://br.youtube.com/watch?v=6AsfuY1dkMo>

O Argonauta

<http://br.youtube.com/watch?v=UJMQ2dNyJpo>

GRS
Credit: 65.535

GRS CONSULTORIA IMOBILIÁRIA

R. XV de Novembro, 1062 - Tel. (19) 3825-2972

www.grsconsultoriaimobiliaria.com.br

Gráfica **MELLO**

A GRÁFICA QUE ENTENDE O SEU PAPEL

Fone: (19) 3834-4577

graficamello@terra.com.br